



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6183 - Pôster - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 11 - Educação, Comunicação e Tecnologia

TECNOLOGIAS DIGITAIS: O OLHAR DO PROFESSOR EXPERIENTE

Raquel Terezinha Ulbrich - UNIVILLE - UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE

Marly Krüger de Pesce - UNIVILLE

Agência e/ou Instituição Financiadora: NÃO

TECNOLOGIAS DIGITAIS: O OLHAR DO PROFESSOR EXPERIENTE

A palavra tecnologia nos leva a pensar em avanço e modernização. As tecnologias digitais possibilitam o acesso a um número infindável de informações e de conhecimento. As ferramentas disponibilizadas facilitam as práticas de trabalho e comunicação entre as pessoas nos vários setores da sociedade. Essas tecnologias têm transformado o comportamento e a cultura da humanidade. Entretanto, é imperativo que o homem tenha tempo para assimilar as novas informações e para compreender as novas formas de trabalhar, interagir e aprender, que provocam as mudanças.

Quando se fala na incorporação de tecnologias digitais na escola, precisamos considerar a forma como os alunos e professores lidam com essas ferramentas. O novo sempre traz a curiosidade inicial e, muitas vezes, acaba estabelecendo uma zona de conforto de onde os indivíduos não têm a intensão de sair. Usar as tecnologias digitais de maneira passiva, como um depósito de informação pode ser visto quando se acredita que *googlar* é a principal finalidade das tecnologias digitais. Nesse sentido, Sacristán (2002, p. 66) afirma que "As novas tecnologias não só difundem culturas de massas e fontes de emissão de conhecimento sobre as quais o indivíduo tem pouco controle. Não podemos esquecer que seus efeitos são produzidos em indivíduos singulares a quem podemos capacitar". Portanto, a escola precisa assumir seu papel com relação às tecnologias, considerando a apropriação crítica e com propósito pedagógico delas pelos professores e estudantes.

Para Moran (2012, p.13), "o uso das TIC na escola auxilia na promoção social da cultura, das normas e tradições do grupo, ao mesmo tempo, é desenvolvido um processo pessoal que envolve estilo, aptidão, motivação." Prossegue o autor dizendo que o benefício da interação e a construção de saberes são despertados nos alunos através da exploração das imagens, dos movimentos e dos sons. Em outro momento Moran (1995) fala que "As tecnologias permitem um novo encantamento na escola, ao abrir suas paredes e possibilitar que alunos conversem e pesquisem com outros alunos da mesma cidade, país ou do exterior, no seu próprio ritmo." Para o autor, com o uso das tecnologias digitais, o ensino pode se tornar mais ativo, eficiente, inovador e com uma capacidade ilimitada de comunicação.

O acesso à informação pelos meios tecnológicos digitais disponíveis fora da escola é uma realidade para muitos estudantes, porém, sem uma mediação que os leve a refletir sobre

o que estão consumindo, pode levá-los a avaliar de forma errônea os acontecimentos da realidade. Segundo Marcelo (2009), é imprescindível que os profissionais e indivíduos, em geral, se mantenham atualizados profissionalmente, devido à volatilidade dos conhecimentos. O autor se refere de forma ainda mais categórica em relação aos docentes quando diz que somos parte de um corpo social dentro do qual o movimento de formação e aquisição de conhecimentos por parte dos profissionais é indispensável. Assim, a formação continuada deve abordar as questões do uso das tecnologias digitais na sala de aula, tanto no seu aspecto teórico-metodológico e pedagógico quanto técnico. Por outro lado, há uma fala de senso comum de que os professores são resistentes ao uso das tecnologias. Todavia, nos dias atuais já não é possível aceitar como sendo uma única verdade. Inúmeras pesquisas têm apontado a falta de estrutura nas escolas como um fator que, além da não oferta de uma formação específica, pode criar uma resistência para inserção das tecnologias em sala de aula (MARCELO, 2009).

Nessa mesma linha de pensamento, pode-se perguntar como os professores que estão a mais tempo em sala de aula e que não tiveram acesso às tecnologias digitais, durante sua formação inicial, têm (ou não) usado as tecnologias. Para Realli et al (2008, p. 84), os professores experientes “detêm um tipo de estoque de informações que são usadas como lentes para interpretar os eventos, construindo, portanto, representações mais complexas sobre o ensino”, porém será que esse estoque tem ajudado a identificar a necessidade de usar as tecnologias com propósitos pedagógicos e para ajudar na educação digital dos estudantes? Com o objetivo de analisar como professores do Ensino Médio, formados até 2005, percebem o papel das tecnologias digitais na aprendizagem dos alunos, foi proposta esta pesquisa. A escolha por professores do Ensino Médio se deu por se entender que os jovens estão imersos nas tecnologias, especialmente, nas redes sociais por meio dos aparelhos móveis. Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, a qual segundo, Lüdke e André (1986, p. 11), envolve a observação de um fenômeno em seu ambiente natural, explorando o problema metodologicamente. A pesquisa qualitativa expõe conceitos e ideias analisados pelo pesquisador.

Foi realizado um estudo de campo, para tanto foram selecionadas duas escolas na cidade de Joinville - SC, sendo uma da rede pública e a outra da rede particular de ensino. Em cada escola foram consultados o Projeto Político Pedagógico para contextualizar a instituição. Seis professores de cada escola, que ministram aulas para o Ensino Médio formados até 2005, foram convidados a participar da entrevista. De acordo com Lüdke e André (1986, p. 34), “a vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela nos permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”. Tratou-se de uma entrevista semiestruturada com dez questões, que foram gravadas e transcritas para análise.

Os doze professores entrevistados tiveram sua graduação até o ano de 2005. Na escola pública foram entrevistados cinco profissionais do sexo feminino e um do sexo masculino, sendo professores de Matemática, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Biologia, Química e Filosofia. Na escola particular foram entrevistados três professores do sexo feminino e três do sexo masculino, que ministram Biologia, Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Filosofia, Artes e Espanhol. A diversidade das disciplinas pode dar uma visão mais abrangente de como se tem incorporado as tecnologias nas aulas.

Para este trabalho, serão analisados dois aspectos abordados pelos entrevistados: a visão dos professores sobre o papel das tecnologias digitais no contexto escolar e as dificuldades encontradas para utilizá-las nas aulas.

No que se refere ao uso das tecnologias digitais, todos os professores da escola pública

aprovam o uso das tecnologias digitais, enquanto na escola particular, apenas quatro de seis professores aprovam. Já em outro momento da entrevista, os professores da escola pública apontaram como sendo o problema no uso das tecnologias, a estrutura da escola, pois 75% deles citaram a falta de equipamentos ou acesso à internet. Ao mesmo tempo que esses professores não dispõem de infraestrutura adequada para realização de seus trabalhos, eles reconhecem a importância do uso das tecnologias digitais. Parece que há uma clareza de que é necessário inseri-las na escola, pois algumas professoras relatam suas experiências, como foi quando uma das entrevistadas afirmou: “*Por que quando é uma aula com tecnologia as coisas fluem melhor, os alunos conseguem compreender, eles visualizam ou até mesmo ouvem*”. Pode-se inferir que mesmo com as dificuldades de acesso e equipamentos, acontecem práticas utilizando as tecnologias.

Com relação à falta de condições materiais apontada pelos profissionais da escola pública, apesar de todo desenvolvimento tecnológico e de tecnologia disponível atualmente para ensino, a adoção de práticas digitais não se torna viável. Isso ocorre devido a atual conjuntura brasileira, que relega as instituições de ensino e estas sofrem com a defasagem de material e estrutura escolar. Por outro lado, os dados do Censo Escolar de 2018 disponível no Portal do INEP informam que o acesso à internet é uma realidade em 95,1% das escolas de Ensino Médio no Brasil. Resta se perguntar o que é entendido por acesso, se é de todos (professores e estudantes) ou apenas a parte administrativa da escola, o que necessita mais aprofundamento e estudo.

Já com relação aos professores da escola particular, 75% deles disseram que a principal dificuldade em usar as tecnologias digitais está na necessidade de orientação e a falta de maturidade dos estudantes em utilizá-las como ferramenta de aprendizagem. Mas a queixa maior é em relação ao uso do celular, como se pode observar quando uma das professoras comenta: “(o problema) *falta de maturidade que eles (estudantes) têm em relação a esta ferramenta é um problema muito grande*”.

A queixa dos professores da escola particular sobre a falta de maturidade dos estudantes ao utilizarem as tecnologias está relacionada ao uso do celular. Os jovens estão continuamente conectados especialmente nas redes sociais, o que de certa forma desconcentra o aprendizado para o conteúdo proposto. Para Lopes e Pimenta (2017), o uso inapropriado do celular na sala de aula está relacionado a falta de conscientização para que o estudante compreenda o seu uso educativo. Além da conscientização, o professor deve propiciar atividades pedagógicas desafiadoras a fim de que o estudante o utilize como instrumento para o seu processo de aprendizagem. Desta forma, os jovens poderão utilizar a tecnologia digital, abarcando qualquer tipo de aparato, de forma responsável e crítica nas várias esferas de suas vidas.

Percebe-se com esta pesquisa, que a maioria dos professores participantes, reconhecem as tecnologias digitais como uma ferramenta importante para o processo de ensino e aprendizagem. Esse fato indica que independentemente de não terem tido na sua graduação por serem formados antes de 2005, os participantes da pesquisa demonstram familiaridade com as tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas.

Portanto, o uso das tecnologias digitais com estudantes do Ensino Médio é uma prerrogativa necessária para o jovem que além de estar imerso no mundo digital, irá ser requisitado a dominá-la na sua vida futuro e no mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVES: Professores Experientes; Tecnologias Digitais; Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo Escolar, 2018. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/dados-do-censo-escolar-noventa-e-cinco-por-cento-das-escolas-de-ensino-medio-tem-acesso-a-internet-mas- apenas-44-tem-laboratorio-de-ciencias/21206 Acesso em 20 jun. 2020.

LOPES, P. A. e PIMENTA, C. C. C. O uso do celular em sala de aula como ferramenta pedagógica: benefícios e desafios. Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica. Recife, v.3, n.1, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Admin/Desktop/Downloads/229430-111247-1-PB.pdf> Acesso em 20 jun. 2020.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCELO GARCÍA, C. A identidade docente: constantes e desafios. **Revista Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 109-131, ago./dez. 2009. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/8> acesso em 03/05/2019. Acesso em; 4 jun. 2020.

MORAN, J. M. (1995). Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo. [online]. **Tecnologia Educacional**, v.23, n.126. p. 24-26, set. out. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/novtec.htm>>. Acesso: Jun. 2020.

MORAN, J. M., MASSETTO, M. T., BEHRENS M. A. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

REALI, A. M. M. R.; TANCRELI, R.M. S.; MIZUKAM, M. G. N. Programa de mentoria *online*: espaço para o desenvolvimento profissional de professoras iniciantes e experientes. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n.1, p. 077-095, jan./abr. 2008.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Educar e conviver na cultura global**: as exigências da cidadania. Porto Alegre: Artmed, 2002.